

## ANÁLISE DA IDENTIDADE E DA MEMÓRIA COLETIVA DOS CLUBES CAIXEIRAIOS DE PELOTAS E DE RIO GRANDE, RS.

**GIANNE ZANELLA ATALLAH<sup>1</sup>**; **DIEGO LEMOS RIBEIRO<sup>2</sup>**; **MARGARETE  
REGINA FREITAS GONÇALVES<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Doutoranda do PPG Memória Social e Patrimônio Cultural/ICH/ UFPEL – E-mail:  
gizaatallah@gmail.com

<sup>2</sup> PPG em Memória Social e Patrimônio Cultural/ICH/UFPEL- E-mail:dlrmuseologo@yahoo.com.br

<sup>3</sup> PPG em Memória Social e Patrimônio Cultural/ICH/UFPEL – E-mail: margareterfg@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho a ser apresentado tem por objetivo geral a intenção de analisar nas histórias dos clubes caixearais de Rio Grande (1895) e de Pelotas (1879), no período compreendido entre 1879 e 1912, ações que foram desenvolvidas socialmente configurando três conceitos: o *lugar, não-lugar* e *entre lugar*, e como essas ações estruturaram a identidade e a memória da coletividade nos locais de origem e fora dele.

Partindo de algumas questões, como: Quem eram os Caixeiros? Quem eram os Caixeiros em Pelotas e Rio Grande? O que queria a categoria Caixearal no RS? Como se mostrou a identidade pública e privada dos Caixearais em Rio Grande e Pelotas? E que irá debruçar-se sobre alguns objetivos específicos:: entender o significado da palavra *caixeiro* e suas variações; pesquisar a categoria dos clubes caixearais a partir de sua origem, atuação e objetivo inicial da formação no Brasil; apontar a existência positiva ou negativa para a criação da categoria; diferenciar os clubes caixearais de outras categorias que venham a entrecruzar o período em estudo, e que tenham funções similares a estes; analisar a intencionalidade da fundação dos Clubes Caixearais em Pelotas e em Rio Grande, considerando o cenário das cidades; entender a relação identidade-cidade e identidade-categoria; identificar as ações internas e externas dos clubes caixearais de Pelotas e de Rio Grande no período de 1879-1912, partindo de uma premissa conceitual, tendo como aporte teórico Bhabha(1998) e Augé(2004) caracterizaremos como *lugar*(parte que forma um todo), *não-lugar*(espaços vazios de significação) e *entre lugar*(entreposto entre as polaridades do lugar e não-lugar reunidos significativamente dentro de uma sociedade em um certo momento histórico); como forma de promover uma análise do processo identidário e a ressignificação das memórias dos Clubes.

### 2. METODOLOGIA

Para atingir o objetivo do trabalho estão sendo analisados documentos institucionais dos clubes caixearais de Pelotas e Rio Grande, tais como estatutos, atas de reuniões, ofícios, fotos e jornais internos dos clubes, bem como jornais das cidades sedes e referencias bibliográficos. Além disto, também, os locais onde os clubes estiveram instalados serão pesquisados.

Os documentos para a pesquisa sobre o Clube Caixearal de Pelotas estão sendo obtidos junto a atual sede localizada na Praça Coronel Pedro Osório, nº. 106, na Biblioteca Pública Municipal de Pelotas, Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas e Porto Alegre, Biblioteca Pública de Porto Alegre, Museu da

Comunicação Hipólito José da Costa, Núcleo de Pesquisa em História (UFRGS), Biblioteca Rio Grandense. E, os documentos para a pesquisa do Clube Caixeiral de Rio Grande estão sendo obtidos no Arquivo Histórico Municipal (Prefeitura Municipal do Rio Grande), Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas e Porto Alegre, Biblioteca Rio Grandense, Biblioteca Pública de Porto Alegre, Museu da Comunicação Hipólito José da Costa, Núcleo de Pesquisa em História(UFRGS).

Salientando que os documentos institucionais até o momento encontrados caracterizam-se por atas, ofícios, relatórios, fotografias, jornais. Assim podemos estabelecer uma estrutura de pesquisa, onde é possível analisar: Atas e Ofícios (a relação institucional com o poder público, ou seja, as necessidades que os Clubes solicitavam, e também a frequência de público, ou seja, pessoas que influenciavam o Clube através de sua situação social; já os Relatórios, é possível ver as atividades sociais que os Clubes exerciam dentro do espaço social (a sede) e fora dela, ressaltando que a própria forma de confecção desses relatórios são pontos estratégicos de definição da intensidade de comemorar e rememorar toda a trajetória de um período de atividades dos Clubes; quanto as fotografias, a análise dessas nos permite significar símbolos e pessoas dentro de um processo em que a fotografia acontece como artefato social e/ou histórico e por fim os jornais, que desejam manter um discurso político-social, revigorando a Categoria, diante da sociedade, e também atividades que evolvem não só o Caixeiro, mas a sua família, e os laços afetivos entre eles. Em contrapartida, os documentos encontrados há uma grande descontinuidade temporal, o que dificulta a caracterização da pesquisa quanto as tipologias encontradas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo sobre os *Caixeiros* e suas variações em Rio Grande e Pelotas, segue uma primeira linha de investigação e diferenciação, tendo num primeiro ponto, a diferença entre esses e os *Mascates*. Enquanto que os *Caixeiros*, empregados comissionados, vendiam os produtos através de pedidos a serem entregues em data a combinar, sendo um mediador de vendas entre o fabricante ou distribuidor e o consumidor ou comerciante, os *Mascates*, na sua maioria imigrante, transportavam a própria mercadoria e as vendiam nos lugares por onde passavam. Ambas as categorias foram fundamentais para o desenvolvimento do país, visto que atuavam em cidades que apresentavam um comércio muito tímido e pouca infraestrutura (XAVIER, 2012).

Apesar do valor sócio-cultural dos *Caixeiros* ser identificado, tanto na cidade de Pelotas quanto de Rio Grande, podemos perceber claramente a diferença como essas categorias se formaram, a partir da fundação dos Clubes, identificado nos documentos que relatam a fundação. Assim no período em que se propõe a pesquisa 1879-1912, enquanto Pelotas entre 1879-1888 ainda temos um cenário escravagista; fim da escravidão física, mas a permanência da escravidão moral, onde o preconceito mantinha-se socialmente (a mão-de-obra atrelada ao sistema patronal e ao coibir com o trabalho Caixeiral, onde o trabalho livre e assalariado, ambos estão atrelados ao sistema patronal, mas a forma de produção concebem modos de fazer e viver ambíguos. Enquanto os 1ºs trazem na pele a identidade de como serão “encaixados” na sociedade, os segundos trazem na questão financeira a identidade produzida.

Já em Rio Grande, em 1895 na passagem para o período republicano, trouxe a valorização dos espaços urbanos, no caso a cidade e o modo de vida.

Quanto aos aspectos internos a categoria caixeiral além do discurso inicial que os uniu, estava nos princípios da categoria a instalação dos mesmos em cidades pouco desenvolvidas urbanisticamente, os pequenos comércios, que ocupavam as ruas principais, a relação com o lugar (matrimônio e família) e a relação com o patrão, são elementos identitários que no decorrer do tempo irão se transmutar com a estrutura do clube (sede social), que no início não possuem local fixo, e ainda predispõe-se ao cerne de direitos políticos e sociais, mas com o tempo essa estrutura passa a atender aos princípios da família, o clube passa a ser uma extensão do lar em suas sociabilidades. Além disso, a categoria como forma de manter a unicidade do grupo, mas pensando em representações em outras camadas sociais, irão criar novos campos de atuações, outras formas de sociabilidades.

A exemplo disso, o Clube Caixeiral de Pelotas ajudou a fundar em sua sede social: Esporte Clube Pelotas (1909); Clube Brilhante (1911), União Gaúcha João Simões Lopes Neto (1900), que diversificaram o processo de atuação dentro da sociedade.

Além disso, a *Kermesse*<sup>1</sup>, que era um grupo (órgão) de esposas dos Senhores Caixeiros, promoviam festas para angariar fundos para comprar escravos e alforriá-los (1879- 1888) – Informação que está sendo pesquisada para ver a veracidade. A mesma já foi comprovada no CC de Porto Alegre. Mantinha um meio de comunicação impresso além do jornal impresso do clube, que muitas vezes não mantinha regularidade nas publicações.

Assim retomamos as questões já anteriormente evidenciadas: Quem eram os Caixeiros? Quem eram os Caixeiros em Pelotas e Rio Grande? O que queria a categoria Caixeiral no RS? Como se mostrou a identidade pública e privada dos Caixeiros em Rio Grande e Pelotas? Além disso, esse trabalho pretende mostrar se de fato os caixeiros contribuíram para a evolução social urbana de ambas as cidades partindo de símbolos produzidos pelas ações do Coletivo, entre o final do século XIX e início do XX.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir das análises nos documentos que foram feitos até então, entendemos que há uma perda documental relevante de ambos os Clubes, e que os que ainda são existentes e disponíveis para pesquisa, possam cotejar entre si e entre ambas as cidades, e ainda com alguns Clubes Caixeiros existentes no RS, para que se possa promover um estudo sobre a intervenção social feita pela categoria caixeiral, a partir da produção simbólica ressignificadas através de suas ações dentro dos espaços que assim se fizeram presentes.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGÈ, Marc. ***Não-Lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade***. São Paulo: Papirus, 2004.

BHABHA, Homi K. ***O Local da Cultura***. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

<sup>1</sup> O Jornal a *Kermesse* (1931), era de circulação do Clube Caixeiral de Pelotas. Teve uma periodicidade quinzenal, e mantinha as esposas dos Caixeiros à frente das atividades promovidas e divulgadas nesse periódico.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Tradução: Fernando Tomaz. 10ªedição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

HALBWACHS, Maurice. **Memória Coletiva**. Tradução: Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

\_\_\_\_\_. **Las Clases Sociales**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1950.

LONER, Beatriz Ana. **O Movimento Operário**. In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson (Coordenação Geral); RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti; AXT, Gunter (Diretores dos volumes). **República Velha (1889-1930)**. V.3 T.1. Passo Fundo: Méritos, p.499-525, 2007.

\_\_\_\_\_. **Classe Operária: mobilização e organização em Pelotas (1888-1937)**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 1999. Disponível: <http://www.ifch.unicamp.br/mundosdotrabalho/teses3.htm> Acesso em: Setembro/2013.

MACIEL, Osvaldo Batista Acioly. **A perseverança dos Caixeiros: o Mutualismo dos Trabalhadores do Comércio em Maceió (1879-1917)**. Tese de Doutorado, 2011.

MARTINHO, Lenira. **Negociantes e Caixeiros na Sociedade da Independência**. Tese de Doutorado, 1993.

POPONIGIS, Fabiane. **Trabalhadores e Patuscos. Os Caixeiros e o movimento pelo fechamento das portas no Rio de Janeiro (1850-1912)**. Dissertação de Mestrado, Campinas: Unicamp, 1998.

\_\_\_\_\_. **Proletários de Casaca**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2007.

SILVA Jr. Adhemar Lourenço. **As Sociedades de Socorros Mútuos: estratégias privadas e públicas (estudos centrados no Rio Grande do Sul – Brasil 1854-1940)**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2004. Disponível: <http://www.ifch.unicamp.br/mundosdotrabalho/teses3.htm> Acesso em Setembro/2013.

XAVIER, Wescley. Et ali. **O imaginário dos mascates e caixeiros--viajantes de Minas Gerais na formação do lugar, do não lugar e do entre-lugar**. In: **Revista de Administração**. São Paulo, v.47, n.1, p.38-50, jan./fev./mar. 2012

XERRI, Eliana Gasparini. **Uma Incursão ao Movimento Operário de Rio Grande no início do Século XX**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 1996.